



Prefeitura Municipal de Bento Gonçalves

**PREFEITURA MUNICIPAL DE BENTO
GONÇALVES-RS**

SECRETARIA DE TURISMO

**PROJETO PAISAGÍSTICO NAS ESTRADAS TURÍSTICAS DE
BENTO GONÇALVES-RS**

VOLUME 01 C - RELATÓRIO TÉCNICO N. 03 – Estudo Preliminar

Roteiro 03 – Vale do Rio das Antas

DATA: AGO/2013

ÍNDICE

1- APRESENTAÇÃO	03
2- EQUIPE TÉCNICA.....	05
3- MAPA DE SITUAÇÃO E LOCALIZAÇÃO.....	06
4- INTRODUÇÃO.....	09
5- METODOLOGIA.....	11
6- RELATÓRIO TÉCNICO.....	13
7- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	27
ANEXO 01 – PLANTAS E MATERIAL GRAFICO	28
ANEXO 02 – RELATÓRIO FOTOGRÁFICO.....	30

1. APRESENTAÇÃO

O presente Relatório, elaborado pela empresa **RS Projetos Ltda**, em atendimento ao contrato efetuado com a Prefeitura Municipal de Bento Gonçalves-RS, tem como objetivo a apresentação do Roteiro 03 – Vale do Rio das Antas, da etapa de Estudo Preliminar do projeto paisagístico nas estradas turísticas de Bento Gonçalves-RS.

Todo o trabalho, que terá como produto final o projeto paisagístico das ruas e estradas que compõe os seguintes roteiros:

Roteiro 01 – Vale dos Vinhedos

Roteiro 02 – Caminhos de Pedra

Roteiro 03 – Vale do Rio das Antas

Roteiro 04 – Caminhos de Eulália

Roteiro 05 – Cantinas Históricas

O trabalho divide-se nas seguintes etapas:

1. Estudo Preliminar: contempla a caracterização das áreas de estudo bem como a análise da situação existente no que tange aos seus aspectos físicos.
2. Projeto Básico: conjunto de informações e diretrizes de intervenção necessárias a definição geral da proposta de acordo com cada trecho estudado;
3. Projeto Executivo: consiste no conjunto de informações necessárias a execução dos trechos ou partes do mesmo.

Cada etapa do trabalho será entregue em volumes separados de forma a propiciar a administração seu uso em separado ou em conjunto. Tanto no que tange ao projeto quanto orçamento da obra. Esse volume é denominado **Volume 01 C** – Estudo Preliminar – Roteiro 03 – Vale do Rio das Antas.

Os trabalhos foram desenvolvidos de acordo com a metodologia específica determinada de acordo com cada etapa desenvolvida e do Termo de Referência, contido no edital da licitação.

Dados de Contrato:

Contrato n. 159/2013

Edital Tomada de Preços 004/2013

Data de Assinatura: 17/06/2013

Data da Ordem de Início: 28/06/2013

2. EQUIPE TÉCNICA

Coordenadores Técnicos

Arq. Me. Rafael Brener da Rosa – CAU A76995-9

Arq. Marco Gustavo Schmidt – CAU A34063-4

Equipe Técnica

Arq. Me. Luiz Merino de Freitas Xavier – CAU A17903-5

Arq. Nathalia Danezi – CAU A80819-9

Arq. Rafael Giacomini - CAU/RS 124.548-01

3. MAPA DE SITUAÇÃO E LOCALIZAÇÃO

Para uma melhor visualização da área de abrangência do Inceu, apresenta-se o Mapa de Situação de Bento Gonçalves-RS, localizando o município no país e no estado.



Figura 01 - Mapa com a Localização do Município de Bento Gonçalves-RS

(Fonte: Acervo RSP)

Abaixo apresenta-se a localização do município em relação a Região Nordeste do Rio Grande do Sul:

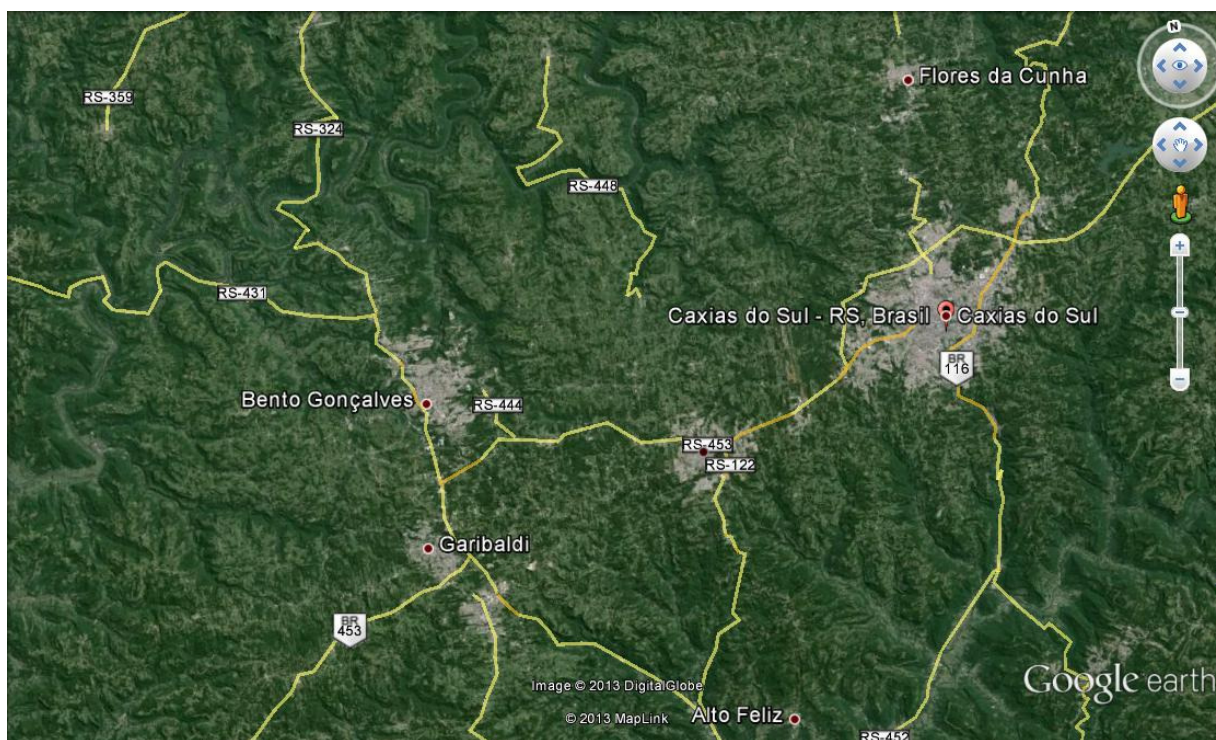


Figura 02 - Mapa com a Localização do Município de Bento Gonçalves-RS em relação ao contexto regional (Região Nordeste)

(Fonte: Google Earth)

Abaixo apresenta-se um mapa com a localização esquemática da área de estudo - Roteiro 03 – Vale do Rio das Antas:

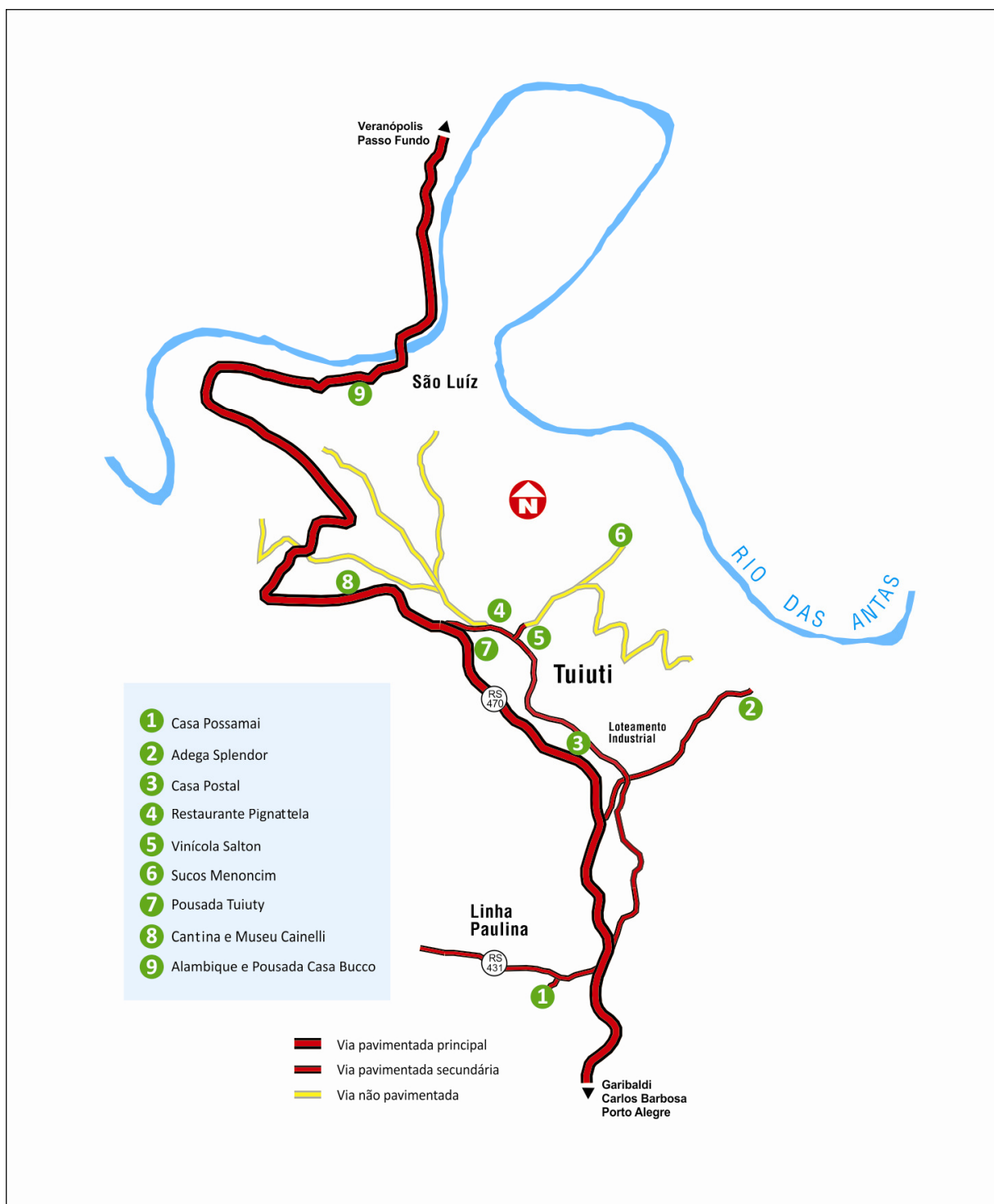


Figura 03 - Mapa com a Localização do Roteiro 03 – Vale do Rio das Antas

(Fonte: Prefeitura Municipal de Bento Gonçalves – Secretaria de Turismo)

4. INTRODUÇÃO

4.1 A PAISAGEM CULTURAL

A percepção visual é uma condição fundamental para a existência cultural da paisagem. Antes de mais nada, a paisagem é um modo de ver projetado na superfície da terra e dispondo de suas próprias técnicas e formas compositivas. Para alguns autores, paisagem é aquilo que o olhar abarca. A indiscutível indissociabilidade entre o homem e a natureza na construção das paisagens passa por um processo inicial de separação, segundo Sandra Pesavento. Essa separação possibilita, pelo distanciamento realizado, uma representação da mesma natureza pelo olhar daquele que a contempla. Pesavento (2006) ainda afirma:

“Esta natureza é tomada como objeto e o homem que dela se apropria é alguém diferenciado, tanto por ser portador de uma particular sensibilidade quanto por seu estranhamento ao meio contemplado. É o homem culto e sensível aquele que observa, que recorta, que organiza e que explicita a remontagem da natureza, redimensionada pelo olhar. [...] A construção da paisagem é tanto narrativa quanto imagem que se oferece a ler e é dada a ver. Neste sentido, o conceito de paisagem remete ainda à recepção, ou o sentimento que se espera obter do leitor/espectador diante da paisagem que se expõe. A paisagem é tanto fruição do mundo quanto forma de apreensão ou conhecimento do real, orientando a percepção desta realidade e a sua apreciação, qualificada.” (PESAVENTO, 2006)

Ao distanciar-se, o homem formula para si uma paisagem, ou seja, ela é uma projeção do observador. Ao mesmo tempo, a paisagem possui caráter de dado, configurável e marcado por ação humana. Porém, não devemos adotar apenas enfoques polares e sim considerar a paisagem uma estrutura de interação, para que se tenha sua verdadeira natureza cultural.

Essa interação se dá através da percepção, a qual envolve a organização e reorganização de dados a partir de valores, aspirações, interesses, etc. Ela envolve igualmente práticas que desfazem as diferenças entre sujeito/objeto, cultura/natureza. Pode-se citar Christopher Tilley para mostrar que pessoas e ambiente são componentes constitutivos do mesmo universo, que a percepção não fragmenta:

“Na percepção do mundo e no consumo de recursos (utilitários ou simbólicos) desse mundo, os significados incorporados nos objetos ambientais são canalizados para as experiências dos sujeitos. A percepção do mundo e a constituição daquilo que é importante ou desimportante para as pessoas não funciona em termos de “uma lousa ambiental em branco”, que é operada pela

percepção e pela cognição, mas em termos de historicidade das experiências vividas nesse mundo.” (TILLEY, 1994).

Outro fator importante ao reconhecer o valor das paisagens é a história que elas contêm. Por isso, ela pode ser objeto de conhecimento histórico e essa história pode ser narrada. São traços que conduzem ao entendimento da formação geomorfológica e social da paisagem contemporânea e de suas sucessivas fisionomias anteriores, ao longo do tempo.

A historicidade da paisagem diz respeito, também, ao uso que dela fizeram as sociedades ou segmentos sociais. Nos usos é que se concentram os significados mais profundos da paisagem. Mas é no campo da identidade e dos processos identitários que a paisagem mais tem sido mobilizada. Antes de tudo é indiscutível o papel que ela desempenhou como componente na fixação das identidades nacionais e no caso da colonização italiana do Rio Grande Sul, na identidade regional.

Estes apontamentos conduzem a um conceito de paisagem cultural, pertinente no caso específico do objeto de análise, um conjunto de estradas rurais, no interior de um município marcado por um passado rico em manifestações culturais sobre o ambiente. A paisagem, assim, pode ser considerada como a manifestação formal da relação sensível dos indivíduos e das sociedades, no espaço e no tempo, com um território mais ou menos intensamente modelado pelos fatores sociais, econômicos e culturais. A paisagem é o resultado da combinação dos aspectos naturais, históricos, funcionais e visuais.

Esta relação entre o homem e o meio pode ser de ordem afetiva, de identidade, estética, simbólica, espiritual ou econômica e implica a atribuição às paisagens pelos indivíduos ou sociedades os valores de reconhecimento social a diferentes escalas local, regional, nacional ou internacional.

A paisagem é a cultura territorial de um povo, é a expressão formal ou o resultado objetivo sobre o território da gestão cotidiana e da aplicação da cultura material de cada sociedade na utilização de seus recursos naturais, na construção de seus edifícios, na disposição do habitat, no traçado de seus caminhos, na forma como recebe seus visitantes

5. METODOLOGIA

A metodologia adotada para a realização da caracterização da área de estudo, baseia-se essencialmente nas formas de percepção do espaço urbano e rural de forma a apreender as paisagens dominantes que estruturam a imagem coletiva do (s) lugar(s) em questão.

Segundo o *Manual de Aplicação do Inventário de Configuração dos Espaços Urbanos*¹, desenvolvido pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico nacional (IPHAN), o qual busca determinar os procedimentos para coleta e análise de dados necessários à identificação dos atributos dos lugares responsáveis pelo caráter especial dos sítios urbanos a serem preservados assim como estabelecer as diretrizes para a sua preservação, este método busca essencialmente relacionar as informações obtidas através de duas categorias analíticas essenciais: a percepção do espaço urbano, e representação gráfica do mesmo de forma a identificar as características principais do sítio urbano inventariado.

No caso em questão, adota-se apenas a estratégia de sistematização dos eventos sequencias (pautas perceptivas) das categorias de percepção (A's) presentes nos percursos, de forma a registrar os principais eventos e estímulos visuais do roteiro analisado e estabelecer ou identificar os marcos e limites que permitam caracterizar **em trechos ou partes** a área de estudo. Busca-se assim o entendimento de Kevin Lynch ² sobre como se estruturam bairros, ou setores da paisagem existente.

De forma prática, este método considera que ao nível da percepção, o espaço urbano é analisado através da realização de percursos a pé ou de automóvel, de aproximação e no interior da área de estudo, para a avaliação de composições e efeitos de conjunto que se configuram no espaço. Os estímulos visuais proporcionados pela articulação dos diversos elementos possibilitam a apreensão e leitura da identidade morfológica do sítio.

¹ KOHLSDORF, Maria Elaine. **Manual** do Inventário Nacional de Configuração do Espaço Urbano (INCEU). MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN: 2001.

² LYNCH, Kevin. **The image of the city**. Cambridge: The M.I.T. Press, 1960.

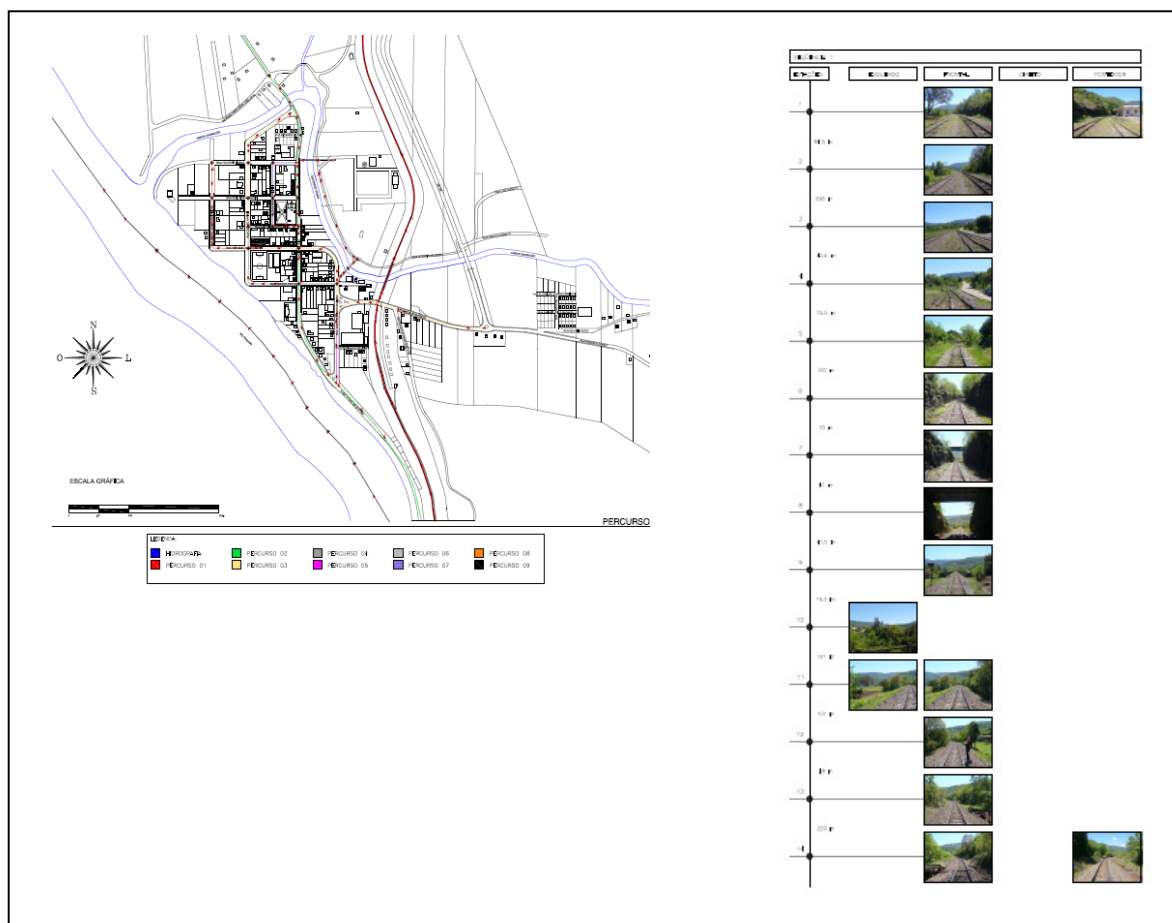


Figura 04 - Exemplo de percurso e pauta sequencial – Inceu Sta Tereza-RS

(Fonte (RSP – Inceu Sta Tereza-RS))

Tal registro é feito através de fotografias, registradas sequencialmente em mapas, gráficos, tal como pautas musicais ao longo dos percursos analisados. A partir da elaboração deste material, análise e descrição gráfica ou textual, pode-se determinar trechos existentes por similaridade de atributos físicos e desta forma descrever mais aprofundadamente as suas características, identificando assim os elementos estruturantes do lugar, suas potencialidades e deficiências. Tal procedimento permitirá ao projetista avaliar na situação existente com maior segurança os elementos a preservar, modificar, ou inserir de forma a identificar os níveis de intervenção bem como suas diretrizes iniciais.

6. RELATÓRIO TÉCNICO

6.1 INTRODUÇÃO

Este relatório tem por objetivo apresentar o material desenvolvido na etapa de estudo preliminar referente ao Roteiro 03 – Vale do Rio das Antas.

6.2 PROCEDIMENTOS REALIZADOS

6.2.1 Visita à Campo

Considerando a área de estudo, foram feitas visitas à campo entre os dias do mês de julho de 2013 e agosto de 2013 perfazendo a totalidade do percurso da área em questão Roteiro 03 – Vale do Rio das Antas de forma a apreender as impressões do lugar no que tange à percepção da paisagem da área de intervenção.

6.2.2 Registro dos Eventos Gerais – aspectos visuais, marcos referenciais e definições de limites

Em cada percurso determinado foram registrados os eventos (estações) e os intervalos entre os mesmos segundo critérios específicos, ou seja, os estímulos visuais, limites ou bordas que estruturam os trechos.

6.2.3 Análise dos Campos Visuais

A partir do registro dos campos visuais das seqüências, estes foram analisados tomando como base as fotografias obtidas de cada cena, analisado na própria fotografia os efeitos topológicos e perspectivos, sua intensidade e partir de então definiram-se trechos dentre no percurso analisado.

6.2.5 Preenchimento das Fichas Fotográficas

Com base na análise realizada, foram preenchidas as fichas onde se registrou em cada evento e ou referência marcante do percurso, os quais contribuem para a caracterização do sítio inventariado. Cabe destacar que este material constitui-se em um acervo fotográfico fundamental para consulta e registro do sítio no momento de realização deste trabalho, resultando em um documento de base para posterior análise das transformações da paisagem do lugar.

6.3 CARACATERIZAÇÃO DO LUGAR

6.3.1 CONTEXTO HISTÓRICO E SOCIOECONÔMICO

O Município de Bento Gonçalves localiza-se no contexto da Região da Serra Gaúcha, espaço construído pelo processo de imigração, promovido no país no período do Império e da República Velha. Na região, a imigração italiana teve início a partir de 1875, quando foram estabelecidos os núcleos coloniais da Colônia Caxias, Dona Isabel e Conde D'Eu. Estes dois últimos tiveram seu desenvolvimento a partir de 1876 com a chegada de imigrantes italianos, após tentativa fracassada de colonização com imigrantes franceses. Os primeiros imigrantes italianos em sua maioria procedentes do norte da Itália compraram e ocuparam inicialmente as terras devolutas localizadas na encosta do planalto Nordeste do Rio Grande do sul, ao norte das antigas colônias alemãs.

As colônias Caxias, Dona Isabel e Conde D'Eu deram origem respectivamente aos municípios de Caxias do Sul, Bento Gonçalves e Garibaldi. O projeto de colonização italiana desenvolveu-se sob orientação da Lei nº 601 de 1850, conhecida como Lei de Terras. Segundo Facalde e Mandelli (1999), “cada colônia foi dividida em léguas, estas em linhas ou travessões que, por sua vez dividiam-se em lotes”. O projeto foi posto em prática após expedições topográficas à região, tendo resultado em um traçado geral da área sobre a qual foram desenhados os lotes, sem a observação das condições do terreno, a não ser os acidentes de maior destaque, como os rios. Os lotes deveriam ter o sentido meridiano, porém a irregularidade do terreno nem sempre permitiu que a regra fosse seguida. O tamanho da légua, o número de travessões por légua e o de lotes por travessão variavam muito, embora a legislação apresentasse como módulo o lote de 25ha.

A ocupação da região foi rápida. O reduzido tamanho dos lotes e o número elevado de filhos nas famílias dos imigrantes formaram logo um excedente de população que passou a buscar novas áreas para se estabelecer, o que ocorrerá gradativamente em direção ao norte, além do Rio das Antas, acompanhando a continuidade dos trabalhos de demarcação e loteamento das terras devolutas pelo Governo do Estado.

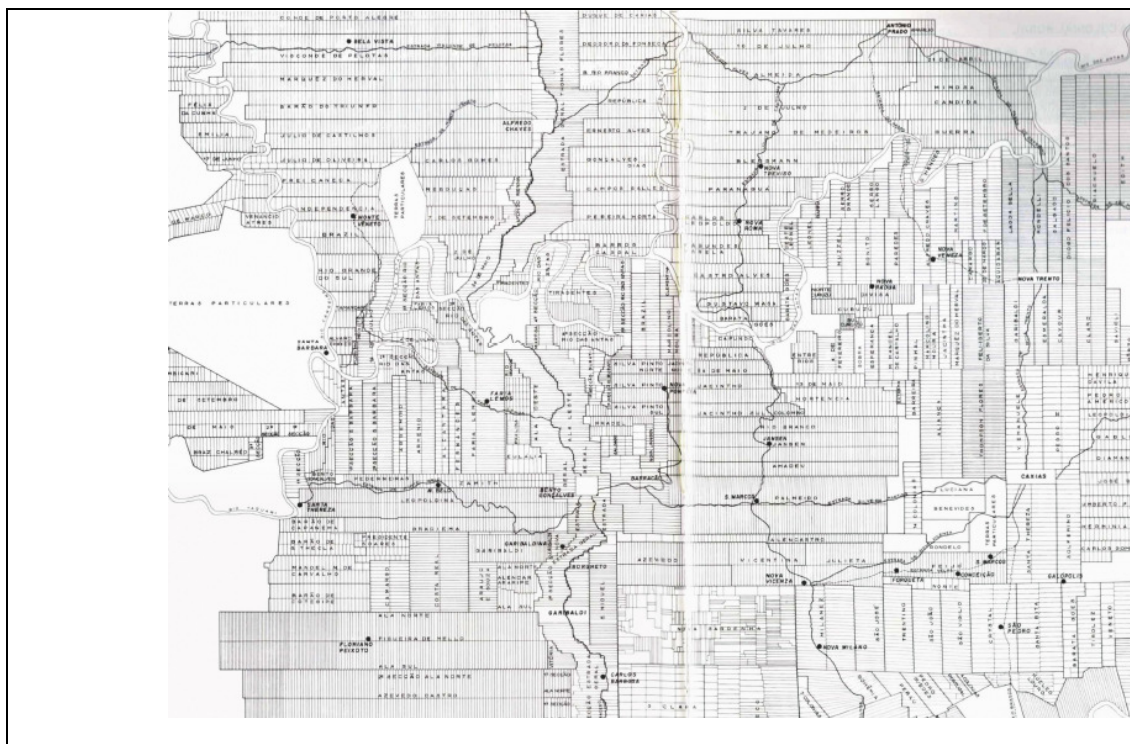


Figura 05 - Divisão Territorial na Região da Serra Gaúcha

(Fonte: POSENATO, p. 184-185)

Nessa região o imigrante construiu um espaço caracterizado pela policultura. Rapidamente as encostas do planalto, cobertas de densa vegetação, deram lugar ao cultivo de cereais, hortaliças e frutas, à criação de aves, de suínos e de gado. O que começou para consumo da família, com base em seu trabalho, rapidamente produziu um excedente, constituído principalmente por milho, trigo, feijão, batata, vinho, banha, salame, queijo, entre outros, que eram comercializados nos centros urbanos maiores, transportados por carroças que circulavam por precários e estreitos caminhos.

Uma série de fatores conduziu ao desenvolvimento da produção de vinho na região. A ligação ferroviária com a capital, a partir de 1910 para Caxias do Sul, 1918 para Garibaldi e 1919 para Bento Gonçalves, facilitou a inserção da produção colonial no crescente mercado consumidor brasileiro. A ferrovia permitiu assim o desenvolvimento do setor vinícola, com o estabelecimento de diversos estabelecimentos na região. Bento Gonçalves a partir da década de 1930 amplia sua base industrial em produtos agrícolas, especialmente agroindústrias vinícolas, enquanto outros municípios, como Caxias do Sul, optam por um modelo centrado nos setores metais mecânicos. A partir da década 1960, esta participação da indústria vinícola vai

crescendo no município de Bento Gonçalves, com a especialização da agricultura e a redução da policultura.

O desenvolvimento industrial verificado no Brasil a partir dos anos 60 disponibiliza uma série de insumos que possibilitam uma nova mudança na realidade agrícola de Bento Gonçalves: a expansão da área cultivada com diversos cultivares de videiras europeias, especialmente nas décadas de 1970 e 1980 e o incremento da produção de vinhos de melhor qualidade. Hoje, na região esta atividade foi responsável por grande parte da acumulação de capital que contribuiu para o desenvolvimento da indústria moderna e pela identidade que a região tem hoje no país.

6.3.2 ASPECTOS AMBIENTAIS E PAISAGÍSTICOS

A região da Serra Gaúcha, considerando a vitivinicultura, é composta por 28 municípios, onde é produzido mais de 90% do vinho nacional, com destaque para os municípios de Bento Gonçalves, Garibaldi, Farroupilha e Monte Belo do Sul, especialmente na produção de uvas para a elaboração de vinhos finos.

Do ponto de vista ambiental, a colonização italiana foi implantada nas bordas e próximo ao topo de um dos patamares mais elevados do Planalto das Araucárias, onde o relevo se apresenta em patamares e as vertentes formam “escadas”. As superfícies mais elevadas formam o divisor de águas das bacias do Rio Caí e das Antas, linha que passa pelas cidades de Caxias do Sul, Farroupilha e Garibaldi.

A topografia ondulada no topo, com bordas escarpadas e recortadas, se formou a partir de uma rede de drenagem com alta densidade ou textura fina, formando vales encaixados em direção aos tributários do Rio das Antas.

A geomorfologia da Região apresenta-se na forma de patamares intensamente dissecados e fragmentados, sendo os vales dos Arroios Leopoldina, Vale dos Vinhedos e Caminhos de Pedra, na sua porção inferior, profundamente encaixados. Nesta área, a declividade ultrapassa os 45%, tendo inclusive a presença de extensas cornijas de basalto parente. As áreas com essa declividade são protegidas legalmente para preservação ambiental, fazendo parte da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica e seus Ecossistemas Associados no Estado do Rio Grande do Sul.

No que diz respeito ao clima, o contexto regional no qual se insere o Município caracteriza-se pela homogeneidade pluviométrica e clima mesotérmico do tipo temperado. A localização em latitudes médias resulta numa evaporação e insolação ainda intensas,

contribuindo para um maior volume de precipitação quando a região é atingida pelas frentes frias ou correntes ascendentes. Na maior parte da região, as temperaturas médias oscilam entre 16° e 18°, podendo atingir nas partes mais elevadas temperaturas médias de até 10°.

A região onde foi implantado o projeto de colonização italiana caracterizava-se originalmente por estar revestida de bosques de Araucária angustifolia intercalados por campos nos topos mais suaves, a denominada floresta Ombrófila Mista e, nas áreas escarpadas do planalto, por espécies pertencentes à floresta Estacional Decidual (IBGE, 1986). Quanto mais planas e extensas as áreas, maiores eram as manchas de vegetação campestre e quanto mais acidentado o terreno, mais densos e contínuos os bosques de araucária e matas de encosta.

A Floresta Ombrófila Mista, acima dos 500 m de altitude, onde a araucária formava o estrato emergente tinha, principalmente, como estrato inferior o angico-vermelho (*Paraptadenia rígida*), e a grápia (*Apuleia leiocarpa*), mas também canelas (*Cryptocarya aschersoniana*, *Ocotea pulchella*, e *Ocotea puberula*), sapopemas (*Sloanea lasiocoma*), guabiroba (*Campomanesia rhombea*), açoita-cavalo (*Luehea divaricata*), pessegueiro bravo (*Prunus sellowii*), bracatinga (*Mimosa escabrella*), erva-mate (*Ilex paraguayensis*), aroeira (*Lithraea brasiliensis*), cambuí (*Myrciaria tenella*) e canjerana (*Cabralea canjerana*), entre outras.

A Floresta Estacional Decidual, onde a queda foliar faz parte do processo de dormência, tem poucas espécies exclusivas. Os estratos apresentam copagem bastante densa, os superiores formados por grápia (*Apuleia leiocarpa*), angicos-vermelhos (*Paraptadenia rígida*), cabriúvas (*Myrcarpus frondosus*), canafístulas (*Peltophorum dubium*), paus-marfim (*alfourodendron riedelianum*), canelas (*Cryptocarya aschersoniana*, *Ocotea pulchella*, e *Ocotea puberula*), entre outras, e nos inferiores, além dos indivíduos jovens dessas espécies, o cincho (*Sorocea bonplandii*), o catiguá (*Trichilia clauseni*) e as gramíneas. Além disto, nas diversas áreas de contato observa-se uma interpenetração das espécies entre as formações vegetais, como, por exemplo, a araucária.

6.3.3 VALE DO RIO DAS ANTAS: ASPECTOS HISTÓRICOS, DE USO DO SOLO E PAISAGEM

A bacia hidrográfica do sistema Taquari-Antas situa-se na região Nordeste do estado do Rio Grande do Sul, abrangendo uma área de 26.428 km², equivalente a 9% do território estadual, e 98 municípios, inseridos total ou parcialmente. Devido à sua magnitude,

esta bacia possui características físicas e antrópicas diferenciadas: áreas de alto índice de industrialização, áreas com predomínio de produção primária, zonas intensamente urbanizadas e riscos de ocorrência de enchentes, entre outras.

O território de Bento Gonçalves é integralmente inserido dentro da bacia do Rio das Antas, e seus afluentes e subafluentes localizam-se na margem esquerda do mesmo. O Rio das Antas nasce em São José dos Ausentes e percorre vários municípios contornando as encostas gaúchas. O trecho do rio em Bento Gonçalves localiza-se entre a foz dos afluentes Turvo e Carreiro, sendo um dos trechos mais sinuosos e com encostas mais acentuadas.



Figura 06 - Bacia do Rio da Antas

(Fonte:Magna Engenharia)

No trecho pertencente a Bento Gonçalves, o Vale do Rio das Antas é um local de extrema beleza cercado por uma paisagem exuberante. As estradas que percorrem o Vale são pontuadas por belvederes e mirantes, como o Mirante da Ferradura, local onde as águas do Rio das Antas formam uma enorme ferradura ao redor de uma montanha. Pequenas comunidades

de descendentes de imigrantes vendem produtos de ótima qualidade como licores, cachaças, vinhos, espumantes, sucos naturais e chimias.

A 25 km de distância da cidade, está situada a Ponte Ernesto Dorneles, também conhecida como “Ponte do Rio das Antas” uma das maiores do mundo em arcos paralelos suspensos. O visitante poderá observar as águas do Rio das Antas formando uma enorme “ferradura” ao redor de uma montanha.



Figura 07 e 08 - Ponte Ernesto Dorneles e Vale da Ferradura

(Fonte: Acervo RSP)

O Vale abriga também, na sede do Distrito de Tuiuty, as novas instalações dos Vinhos Salton, uma construção grandiosa com 30.000m². Além do parque industrial, a Salton contará com um Parque Temático da Uva e do Vinho, com passarelas internas para que os turistas possam transitar pela área de produção de vinhos e conhecer todo o processo de elaboração do vinho, desde a colheita da uva até o engarrafamento

A fundação do Distrito de Tuiuty foi efetivada em 12 de abril de 1972, ocasião de seu desmembramento de São Roque, hoje transformado em bairro da cidade de Bento Gonçalves.

Os primeiros imigrantes chegaram ao atual território do Distrito no final do século XIX, vindos do Trentino, do Tirol e do Vêneto. Alguns dos fundadores de Tuiuty foram as famílias Carli, Lazzari, Caineli e Tomasi. Por volta de 1940 foi instalada a primeira escola da localidade, que foi chamada Olhos d'Água. A velha capela construída pelos imigrantes foi substituída em 1914 pela atual igreja, consagrada a Nossa Senhora das Dores.

O Distrito é composto por diversas comunidades:

São Valentim, distante 6km de Bento Gonçalves, uma das maiores produtoras de uva do município, foi criada em 1880. Sua primeira capela foi construída em 1896, em

alvenaria. A localidade de *Passo Velho* teve sua capela construída em 1900, dedicada a Nossa Senhora das Graças. A atual igreja é de 1966.

No local onde é hoje *São Luís das Antas*, à beira do rio, havia duas igrejinhas, uma consagrada a São Luís e outra a Santa Ana. Com o tempo as duas comunidades resolveram fundar uma capela maior, assim em 1916 foi feita a nova igreja. Em 1952 veio ali se instalar o Primeiro Batalhão Ferroviário, o qual se encarregou de erguer uma nova igreja, ainda existente.

O Distrito ainda conta com as comunidades de *Linha Burati*, com sua capela dedicada ao Espírito Santo (1886, substituída em 1947 pela atual); *Linha Pradel* (Capela de Santo Antônio, 1906, substituída em 1952 pela atual); *Veríssimo de Matos* (Capela Nossa Senhora de Fátima, 1956); *São Jorge*, fundada em 1889 e *Nossa Senhora do Rosário*, fundada em 1919.

A economia do Distrito é ancorada no plantio da uva, principal atividade agrícola, fruticultura, indústria moveleira, vinícolas e serralherias.

A integração do Distrito à economia regional teve como marcos algumas importantes obras de engenharia. Em 1881 inicia a abertura da primeira estrada de rodagem ligando a Colônia Dona Isabel a São João de Montenegro (hoje Montenegro). Construída sobre a antiga picada, ficou conhecida como Estrada Geral. Os lotes coloniais foram dispostos perpendicularmente a ela, no sentido Leste-Oeste. Junto ao Rio das Antas, havia a balsa do Passo Velho, conectando a Colônia com a localidade de Veranópolis.

Em 1944 é iniciada a construção da ponte Ernesto Dorneles sobre o Rio das Antas. Neste ano a estrutura desabou, matando vários operários. Após cinco anos, a obra foi retomada, com projeto diferente. Entre 1949 e 1952 uma estrutura em arcos apoiada nas encostas do vale sustentam a ponte com vão de 186 metros.

Outra obra fundamental para o desenvolvimento da região foi a construção do ramal ferroviário Bento Gonçalves – Jaboticaba, com 48 km de extensão. Em 1943 se instala na cidade o 1º Batalhão Ferroviário, que permaneceu ali até 1971. O trecho atravessa a zona mais acidentada do Rio Grande do Sul. Em um trecho de apenas 18 km, mais de 14% do traçado é em túneis, alguns com mais de 500 metros de extensão.

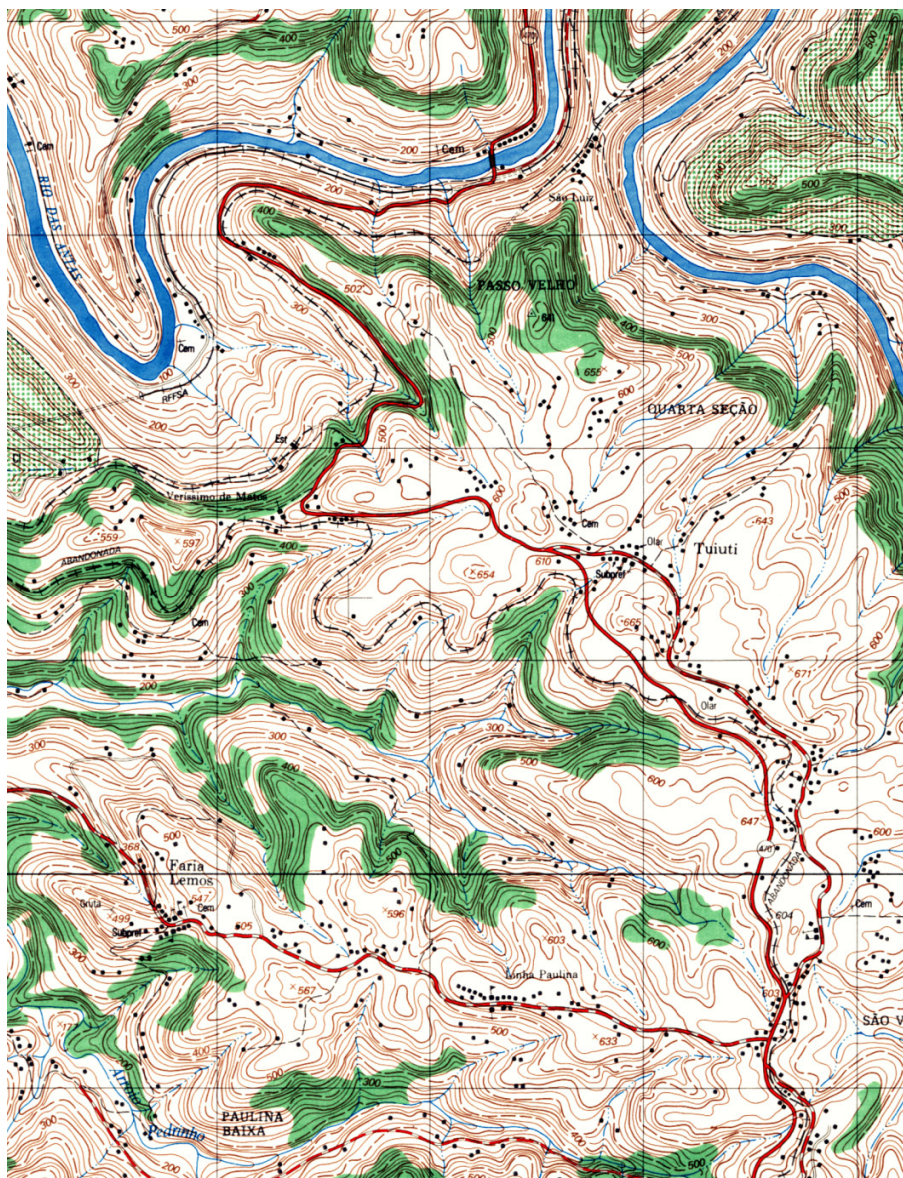


Figura 09 - RS 470 e Estrada Paralela (RS 431)

(Fonte: Exercito Nacional - Cartografia)

A antiga Estrada Geral hoje foi renomeada BR-470, sendo uma rodovia de ligação com 472,3km entre Navegantes (SC) e Camaquã (RS). Parte do trecho que corta o estado do Rio Grande do Sul esteve sob administração do governo estadual, sendo denominada RSC-470. Em 2013 foi novamente federalizada em BR-470.

É uma rodovia de pista simples. Apresenta trechos sinuosos e mal-sinalizados. No trecho que compreende Veranópolis e Bento Gonçalves (conhecido como Serra das Antas), há trânsito intenso de veículos lentos (caminhões carregados na maioria das vezes) que aliados

aos poucos pontos de ultrapassagem e condições precárias do asfalto acabam por deixar o trânsito lento. Verifica-se também nesse trecho a ausência de acostamento, já que as poucas áreas de escape que existiam acabaram sendo utilizadas para construção de terceiras pistas, no intuito de desafogar um pouco o trânsito do local. No dia 02/08/2013 o Ministério dos Transportes publicou no DOU a portaria 109, que federalizou o trecho que ainda pertencia ao governo do RS.

A abertura da Rodovia 470 no trecho próximo ao Distrito de Tuiuty corre em paralelo à antiga picada. Desta forma o distrito ficou preservado do tráfego intenso que marca a rodovia. A antiga picada hoje encontra-se asfaltada e passa por um trecho com topografia quase plana, se comparada a da 470. É uma via de pista simples, mas menos perigosa e que permite um contato mais próximo com a comunidade, passando por vinícolas, capelas e parreirais, conforme descrito anteriormente.

Em termos de vegetação, esta porção norte do Município junto ao Vale do Rio das Antas é composta predominantemente pela floresta ombrófila mista, a qual contempla a coexistência de representantes das floras tropical (afro-brasileira) e temperada (austrobrasileira, com marcada relevância fisionômica de elementos Coniferales e Laurales. A vegetação ombrófila mista tem como elemento principal na floresta a Araucária angustifolia (pinheiro). A floresta ombrófila mista no Vale do Rio das Antas ocorre de forma nativa a partir da cota de 600 m a 800 m de elevação. Em altitudes inferiores ocorre de forma esparsa e geralmente por meio de plantios artificiais.

Algumas das espécies de árvores encontradas na cobertura vegetal da bacia hidrográfica Taquari-Antas são:

- A Acácia-Negra cujo nome científico é *Acacia mearnsii*, é uma leguminosa arbórea proveniente da Austrália. No Brasil, o estado que mais a cultiva é o Rio Grande do Sul, cujo estabelecimento da primeira plantação comercial ocorreu em torno de 1930. É uma espécie de múltiplos propósitos, tais como restauração de ambientes degradados, fixação de nitrogênio, produção de tanino e de energia, dentre outros. No Brasil vem sendo plantada principalmente com a finalidade de produção de tanino, extraído da casca e utilizado nas indústrias de curtume, e de energia, proveniente da madeira.

- Angico, árvore, que pode atingir até 30 metros de altura e cujo nome científico é *Parapiptadenia rigida*. Possui folhagem verde-escura, flores de cor creme em espiga, sendo seu fruto uma vagem ondulada. Sua floração ocorre no final da primavera e seus frutos no outono-

inverno. Sua madeira é utilizada em múltiplas aplicações, possuindo ainda excelente valor comercial

- Araucária. O Pinheiro-do-Paraná ou Araucária, cujo nome científico é *Araucaria angustifolia*, possui altura variando entre 25 m e 50 m e cujos troncos chegam a 2 m de diâmetro. A floração é bastante restrita. Seus galhos envolvem todo o troco central. Seus frutos são muito consumidos, preparados de diferentes formas e denominados pinhões. Seu desenvolvimento ocorre em áreas com relevo elevado.

- Pinus. Árvore que pode atingir 30 metros de altura e possui casca acinzentada quando em plantas jovens e marrom-avermelhada, em plantas adultas. Suas acículas (folhas) são reunidas em grupos de duas ou três, possuindo de 21 cm a 36 cm de comprimento. São de cor verde-brilhante. Possui sementes triangulares, de 5 a 7 mm de comprimento, pretas e aladas. Sua adaptação e desenvolvimento é melhor em solos pobres.

- Uva-do-Japão. Possui porte médio, variando sua altura de 3 m a 15 m. Suas folhas são verde-claras, brilhante e totalmente caducas no inverno. Suas flores são muito utilizadas e procuradas pelas abelhas. Seus frutos, que se apresentam em eixos ramificados, tornam-se, quando maduros, suculentos, comestíveis e podem ser utilizados na confecção de doces e bebidas. Seu nome científico é *Houvenia dulcis*. A floração ocorre na primavera e os frutos estão prontos para aproveitamento no inverno.

AS PAISAGENS AO LONGO DA ESTRADA BR 470, E DA ANTIGA PICADA DE TUIUTY

A análise da paisagem ao longo das estradas que compõem o roteiro do Vale do Rio das Antas sugere a subdivisão em setores ou trechos homogêneos, como forma de diagnosticar e identificar os principais problemas e potencialidades do local com vistas ao estabelecimento de diretrizes de intervenção.

Preliminarmente, cabe destacar três feições morfológicas mais significativas na composição da paisagem cultural do Roteiro Vale do Rio das Antas:

- a) a antiga Picada de Tuiuty, que hoje corre em paralelo à BR 470, sinuosa porém sempre se desenvolvendo em cotas altas, sem grandes desníveis, portanto menos perigosa. É uma estrada com feição urbana, com pouca presença de prédios antigos, com valor patrimonial. Neste sentido o grande destaque é a Capela da Beata Virgem Addolorata. Além deste monumento, destaca-se a presença imponente da Vinícola Salton, exatamente em frente ao mesmo.

b) a BR 470, no trecho alto, paralelo ao Distrito de Tuiuty não apresenta muitos desníveis, mas é sinuosa e muito movimentada, o que dificulta os usos com fins turísticos, pois não há acostamentos e são poucas as vistas.

c) o trecho ao norte da BR 470, após a entrada principal para Tuiuty, forma uma descida íngreme em direção ao Rio das Antas, com dois pontos de mirantes principais e muitas vistas panorâmicas ao longo da estrada. Porém é um trecho extremamente perigoso devido às péssimas condições da estrada, do asfalto, do tráfego e da falta de acostamento. É um trecho em que a estrada corre encaixada entre paredões cortados na rocha e precipícios. No final do trecho, junto ao rio, há pontos de paradas com segurança, dois restaurantes e locais com vistas para a Ponte, o maior atrativo naquele ponto final.

Assim sendo, cabe destacar que o roteiro em si desenvolve-se em grande parte paralelamente à RS 470, pois a maioria de seus atrativos se concentra na RS 431, como via alternativa à RS 470. Somente após a estação n. 29 do Levantamento Fotográfico o roteiro passa a ser feito através da RS 470. Percebe-se que a incidência de atrativos reduz-se significativamente, pois a partir deste trecho a paisagem natural do rio e seu vale assumem como predominância visual presente. Assim sendo este roteiro pode ser dividido em dois grandes trechos, sendo o primeiro da estação n.01 até a n.29 e o outro pela RS 470 até a estação n. 30, ou seja, a ponte que divide os municípios de Bento Gonçalves e Veranópolis.

Na primeira grande parte do roteiro, percorrendo a RS 431, podemos identificar uma sequência de trechos com paisagens que apresentam feições homogêneas em termos morfológicos e funcionais. Tais trechos serão descritos e ilustrados a seguir.

Trecho 01 – Do cruzamento de acesso entre a RS 470 e a Rs 431 até a Estação 07: trecho caracterizado pela urbanização mais intensa das margens da rodovia, influenciado pela proximidade com a RS 470. Apresenta alternância entre edificações de baixo e médio padrão edilício/construtivo. De um modo geral apresenta em grande parte relação direta com a via com pouco recuo frontal bem como intenção de tratamento da interface com a via, porém sem diretrizes gerais. Zona de característica urbana com média intensidade de ocupação. Apresenta indícios de parcelamento urbano regular a oeste com malha ortogonal, reforçando a imagem urbana do trecho. Este trecho carece de tratamento na micro escala, com inserção de vegetação e tratamento dos passeios de forma contínua de forma a caracterizar/definir uma imagem urbana ao lugar.

Trecho 02 – *Da estação 07 até a estação 13: trecho caracterizado pela presença de áreas produtivas (parreirais) com baixa intensidade de urbanização. Finaliza em uma zona de polarização industrial à leste. Área de urbanização um pouco menos intensa, alternando entre áreas produtivas e áreas urbanizadas.*

Trecho 03 – *Da Estação 13 até a estação 29 (Lev. Fotográfico): trecho caracterizado pela predominância de paisagem rural paisagem rural sobre as paisagens urbanizadas do início e fim deste trecho do roteiro. Finaliza-se na área polarizada pela Vinícola Salton e sob a área de influência da RS 470. Neste trecho final configura-se uma zona com características urbanas, com ocupação intensa.*

Trecho 04 – *Da estação n. 29 até a estação ponte sobre o Vale do Rio das Antas: trecho caracterizado pela via estadual, sem acostamento na maior parte e com tráfego intenso de veículos. Paisagem caracterizada pelo verde das encostas, vegetação ornamental em trechos da rodovia e o vale do rio ao fundo. Zona de elevado interesse visual. Apresenta essencialmente 3 pontos de parada com segurança, sendo que dois deles com dois mirantes. Os pontos de parada carecem de maior estrutura e qualidade visual e estética. De um modo geral não valorizam a vista, pois posicionam as edificações em frente à área de contemplação equivocadamente. Infra-estrutura é precária com áreas não pavimentadas no acesso, sem recuo de desaceleração e sem tratamento paisagístico do lugar e organização funcional do espaço. Pouco receptivo visualmente.*

6.4 CONCLUSÕES PRELIMINARES

De um modo geral pode-se concluir ao final deste relatório o roteiro em questão é um os mais extensos e divide-se essencialmente em dois trechos com características distintas. O primeiro definido pela estrada paralela à RS 470, é composto por uma paisagem essencialmente urbana, composta por paisagens pouco atrativas intercaladas com zonas de polarização industrial. À este trecho, cabe qualificar paisagisticamente o trajeto no sentido de oportunizar uma alternativa à RS 470 a qual assume feição pouco atrativa em termos de paisagem e oferta turística no trecho em questão. Sugere-se que além da qualificação paisagística do espaço frontal dos lotes sejam propostos dois grandes parados (tipo 3) no início e no fim do roteiro de forma a incentivar o desenvolvimento deste roteiro bem como articular o início e fim de uma ciclovia a ser proposta como uma das alternativas à qualificação da paisagem. Novamente pôde-se constatar que em grande parte há a intenção dos moradores de tratar a relação frontal do lote com a via, porém sem regramento ou orientação, o que conclui-se que deve existir receptividade à implantação das diretrizes a serem propostas no projeto de qualificação da paisagem.

No que tange ao outro trecho do roteiro, o que se desenvolve pela RS 470 até a ponte Ernesto Dorneles, citado anteriormente no relatório, cabe destacar que as condições da via impossibilitam ação mais incisiva no que se refere à transformação e qualificação da paisagem. Aqui, a qualificação da sinalização viária a condições de segurança viária são ações prioritárias, as quais devem ser feitas pelo órgão competente. Isso, associado à qualificação dos parados existentes com a aplicação das diretrizes propostas para os modelos padrão já resultarão em grande melhoria no que tange à qualificação do trecho.

Arq. MsC. Rafael Brener da Rosa
Socio Diretor – RS Projetos Ltda
Coordenador Técnico do Projeto

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

FACALDE, Ivanira e MADELLI, Francisco (orgs). *Vale dos Vinhedos: caracterização geográfica da região*. Caxias do Sul: EDUCS, 1999.

KOHLSDORF, Maria Elaine. **Manual** do Inventário Nacional de Configuração do Espaço Urbano (**INCEU**). MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN: 2001.¹ LYNCH, Kevin. **The image of the city**. Cambridge: The M.I.T. Press, 1960.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. *A paisagem social como imaginário de sentido*. In: DIMAS, Antonio; LEENHARDT, Jacques; PESAVENTO, Sandra Jatahy (orgs). *Reinventar o Brasil – Gilberto Freyre entre história e ficção*. Porto Alegre: Editora da UFRGS/ Editora da USP, 2006.

TILLEY, Christopher. *A phenomenology of landscape: places, paths and monuments*. Oxford: Berg, 1994.

ANEXO 01 – PLANTAS E MATERIAL GRÁFICO

ANEXO 02 – RELATÓRIO FOTOGRÁFICO